

PE-211 - AS PRINCIPAIS CAUSAS EVITÁVEIS DE MORTALIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Martinez Teixeira¹, Gabrielle Bortolon¹, Júlia de David Barrios¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

Introdução: Dentre as causas gerais de maior mortalidade infantil encontram-se as evitáveis, refletindo a precária situação de saúde de um país. No Brasil, as taxas de mortalidade são elevadas e, devido a grande desigualdade territorial, as medidas de prevenção e tratamento não alcançam uma redução eficiente. **Método:** O estudo é uma revisão sistemática/integrativa da literatura, realizada no mês de Maio de 2021, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed. Utilizou-se os descritores Mortalidade Infantil, Causas e Brasil. Foram elegíveis os estudos que avaliaram as causas evitáveis de mortalidade infantil, no Brasil. **Resultados:** Foram encontrados 97 títulos. Destes, 23 títulos foram selecionados, 9 resumos foram lidos e elegeu-se 9 artigos para o estudo. Dentre os artigos selecionados, observou-se que, dentre as causas evitáveis, encontra-se: as causas reduzíveis com adequada atenção pré-natal, como a Síndrome da angústia/desconforto respiratória (SDR) do recém-nascido, baixo peso ao nascer e imunizações adequadas, reduzíveis com atenção a mulher no parto, como síndrome da aspiração neonatal, reduzíveis por atenção na puericultura, como transtornos respiratórios específicos desse período, reduzíveis por diagnóstico e tratamento adequado pela equipe de saúde, como pneumonias e infecções pulmonares agudas (IRA), reduzíveis por promoção à saúde adequada, como riscos acidentais quanto a respiração. Com isso, entende-se que uma boa qualidade de atenção primária à saúde já seria evidentemente resolutiva na redução dos números de mortes infantis. **Conclusão:** Dessa forma, fica notória a importância da promoção à saúde, da atenção pré-natal e pós-natal de qualidade, em todo o território brasileiro, distribuindo de forma efetiva as atenções básicas para os locais com maior demanda.

PE-212 - SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO EM LACTENTES: IMPACTO DE DIFERENTES MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Renata Oliveira Neves¹, Larissa de Oliveira Silveira¹, Marcela Reckziegel Lima¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹, Leandro Meireles Nunes¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

Introdução: A constipação intestinal é definida como o atraso da evacuação, geralmente acompanhado de dor ao defecar, dor abdominal e eliminação de fezes duras. É um problema de causas multifatoriais, muito frequente na população pediátrica, e estima-se que uma a cada dez crianças precisam de tratamento para constipação. Entende-se que a alimentação possa influenciar na presença de constipação, visto que a ingestão adequada de fibras, nutrientes e vitaminas se faz necessária para o crescimento e desenvolvimento infantil, além de atuar na manutenção da saúde intestinal. **Objetivo:** Investigar o impacto dos diferentes métodos de introdução alimentar na prevalência de sintomas de constipação funcional em crianças de até 12 meses de idade. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com lactentes divididos em três métodos de introdução alimentar: Tradicional, *Baby-Led Introduction to Solids* (BLISS), e Misto. Os familiares receberam uma intervenção aos 5,5 meses da criança, com instruções sobre o método designado. Aos 12 meses de idade, foi disponibilizado um questionário baseado nos critérios diagnósticos ROMA IV para avaliar os sintomas de constipação infantil. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o nº 2019-0230. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 135 lactentes. Destes, 67 (49,6%) da amostra total apresentaram no mínimo 2 sintomas de constipação, em que 2,2% (n=3) evacuava duas vezes ou menos na semana, 71,9% (n=97) apresentaram esforço ao evacuar, 15,6% (n=21) demonstravam choro ou dor na evacuação, 14,1% (n=19) confirmaram já ter utilizado laxantes, 4,4% (n=6) apresentaram fissura anal, 45,9% (n=62) tiveram cólica e 8,9% (n=12) expuseram sangue nas fezes. Quanto ao método de introdução alimentar, 45 participaram do grupo tradicional, 48 do grupo BLISS e 42 do grupo misto. Não houve associação significativa entre os sintomas de constipação e o método de introdução da alimentação complementar ($p > 0,05$).